

Resenha: Missionários Feridos

Autor: *Osmar Ludovico da Silva*



Osmar Ludovico da Silva apresenta uma *sinopse* e também escreve o *prefácio* apresentando o livro **Missionários Feridos** escrito por *Antonia Leonora van der Meer*.

Sinopse

Viver perigosamente é algo que missionários e heróis têm em comum. No entanto, nunca vimos um membro da “Liga da Justiça” falando de frustrações ou sofrimento. Em geral os super-heróis, casados ou solteiros, se adaptam a qualquer contexto, fazem tudo sozinhos e riem por último. Com os missionários não é assim.

Missionários voltam para casa, para suas igrejas, às vezes antes de terminarem a missão. Alguns não se adaptam, muitos precisam de ânimo, de convicção do chamado, de apoio familiar, de cuidado pastoral e, ao contrário dos heróis, de descanso.

As igrejas precisam ouvir seus missionários, compreender o contexto em que vivem e oferecer-lhes, mais do que treinamento, um cuidado integral. *Missionários Feridos* é ao mesmo tempo um clamor daqueles que servem em contextos de sofrimento e um instrumento para a resposta das igrejas aos que foram enviados.

“*Missionários Feridos* contribui para que os missionários tenham uma retaguarda cada vez mais eficiente no apoio espiritual e material quando do envio, e para que, ao voltar do campo, em vez de apenas enfrentar uma agenda pesada, possam ser cuidados, acolhidos e pastoreados.”

Prefácio

A missão é a fé em movimento. Movimento do Espírito Santo, mas também movimento de homens e mulheres que se dedicam integralmente à obra do Senhor.

A fé é missionária porque é baseada na vida de Jesus de Nazaré, que desceu dos céus e, sendo Deus, viveu na terra como homem. É inspirada na Palavra de Deus, anunciada, pregada, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Quando nos debruçamos sobre a história da Igreja verificamos que, ao lado da Reforma e dos avivamentos, o movimento missionário é uma das suas páginas mais inspiradoras e desafiadoras.

No Brasil não poderia ser diferente. A consciência missionária, desde o Congresso Missionário Ibero-Americano (COMIBAM) em 1987, mobilizou o povo de Deus na obediência ao mandato de Jesus de anunciar o evangelho a todas as nações.

Muitos pastores foram despertados para missões, surgiram várias agências e um grande número de missionários foi enviado para as mais remotas áreas do Brasil e do exterior. Foram muitas conferências, estratégias, treinamentos, levantamento de recursos, relatórios, testemunhos e livros.

No entanto, nem sempre se considerou que o mais importante em missões é a pessoa do missionário. Não se trata de um herói, mas de um ser humano com suas carências, dores e dificuldades. No afã de resultados, pouco se cuidou da pessoa do missionário.

Deixar a família, a cultura, uma profissão para se entregar a um outro povo, muitas vezes em situação de penúria, guerra, doenças endêmicas e perseguições, foi o contexto para o amadurecimento de muitos. Para outros, no entanto, gerou grande sofrimento, crise

emocional e espiritual. Muita gente foi enviada, mas pouco cuidada, com pouca retaguarda pastoral e financeira.

Tonica escreve a partir de uma realidade que só quem vivenciou sabe o que representa. Ela serviu como missionária em Angola durante dez anos e, de volta ao Brasil, passou a se preocupar com a saúde integral (espiritual, física e emocional) do missionário. Desde 1996 trabalhando no Centro Evangélico de Missões (CEM), ela tem direcionado sua pesquisa acadêmica para o tema do cuidado pastoral de missionários, além de se envolver ativamente em programas de restauração de missionários. Por exemplo, ajudou a criar o Grupo de Cuidado Missionário, ligado à Associação Brasileira de Missões Transculturais.

Tenho o privilégio de conhecer Tonica desde 1973 e colaborar com ela nos encontros anuais de restauração para missionários no CEM. Ouvimos suas histórias, seus desafios, suas dores, mas acima de tudo aprendemos com eles, com sua dedicação, seu amor sacrificial, seu desprendimento, sua dependência de Deus e sua obediência. Lições preciosas desses que, certamente, representam aquilo que a igreja brasileira tem de melhor. Eles são a resposta de Deus para aqueles que nunca ouviram o evangelho e que vivem em lugares remotos e carentes.

Missionários Feridos revela uma realidade que nos desafia, e o faz com sabedoria, integridade e compaixão. Dessa forma, se junta a outras importantes iniciativas surgidas nos últimos anos em favor dos missionários. Contribui para que eles tenham uma retaguarda cada vez mais eficiente no apoio espiritual e material quando do envio, e para que, ao voltar do campo, em vez de apenas enfrentar uma agenda pesada e muitos compromissos, possam ser cuidados, acolhidos, pastoreados, e encontrar descanso, restauração e encorajamento.

Sim, porque, o mais importante em missões é a pessoa do missionário.

Osmar Ludovico da Silva